



O cristianismo da libertação entre ditadura e redemocratização:

a atuação do padre Pedro Aguiar no agreste pernambucano entre os anos 1970 e 1990

Adauto Guedes Neto¹

RESUMO

O artigo em tela analisa a reverberação do conflito entre segmentos do clero católico e a ditadura militar no agreste pernambucano a partir da atuação do padre Pedro Aguiar. É importante compreender as características pelas quais podemos identificar o ambiente ditatorial vivido no Brasil entre 1964 e 1985 para além dos grandes centros, observando-o em sua singularidade em cidades médias e pequenas do interior do país. Assim, através da metodologia da história oral e a partir da análise crítica de documentos produzidos pelos Centros de Informações da ditadura brasileira, compreendemos os meandros da ditadura no contexto das relações de poder local.

Palavras-chave: Ditadura militar. Igreja Católica. História do Tempo Presente.

Liberation Christianity between dictatorship and redemocratization: the work of Father Pedro Aguiar in rural Pernambuco between the 1970s and 1990s

ABSTRACT

The article in question analyzes the reverberation of the conflict between segments of the Catholic clergy and the military dictatorship in rural Pernambuco based on the actions of Father Pedro Aguiar. It is important to understand the characteristics by which we can identify the dictatorial environment experienced in Brazil between 1964 and 1985 beyond the large centers, observing it in its singularity in medium and small cities in the interior of the country. Thus, through the methodology of oral history and from the critical analysis of documents produced by the Information Centers of the Brazilian dictatorship, we understand the intricacies of the dictatorship in the context of local power relations.

Keywords: Military dictatorship. Catholic church. History of the Present Time.

¹ Professor de História na Rede de Educação Básica Estadual de Pernambuco. Mestre e Doutorando em História – UFPE. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0015352555852293>. E-mail: adautogn1917@gmail.com.



1 INTRODUÇÃO

Gênero por muitas vezes desprezado, “controverso, problemático, confuso, duvidoso, ou seja, um gênero menor” (BORGES, 2011, p. 203), a biografia tem proporcionado nas últimas décadas novos estudos que se distanciam do estilo tradicional que na maioria das vezes a colocou como abordagem de pouco valor acadêmico. Tratava-se das biografias que buscavam construir heróis ou fortalecer figuras políticas através de obras cujo indivíduo era retrato em si mesmo.

Diferente da perspectiva tradicional, o que buscamos apresentar neste trabalho é um caminho para fora do indivíduo e não para dentro. Tal qual o estudo desenvolvido por (HILL, 1988) e as ideias apresentadas por (DOSSE, 2009) e (SHIMIDT, 2000), nossa análise tem por objetivo através da atuação do padre Pedro Aguiar no agreste pernambucano, entre as décadas de 1970 e 1990, compreender problematizando, o contexto de tal período nessa região a partir de uma ideia de cristianismo que não oprime, mas liberta.

Estudar a atuação do padre Pedro Aguiar no recorte temporal proposto, traz a possibilidade de discutirmos as movimentações de setores do catolicismo no interior pernambucano em tempos de ditadura, a partir das relações estabelecidas pelo vigário no agreste, entre as cidades de Caruaru-PE e Tacaimbó-PE. Para tanto, serve-nos o conceito do Cristianismo da Libertação (LÖWY, 2016), para quem o ambiente religioso pode ser entendido além do instrumento das legitimações das condições existentes, mas também como o protesto de tais condições. E mais: agrega o universo cristão protestante e diferentes esferas da hierarquia católica, incluindo leigos e leigas.

Para tanto, utilizaremos como fontes algumas matérias veiculadas na imprensa pernambucana sobre padre Pedro Aguiar, o acervo do DOPS no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano e documentos que compõem o acervo das CEBs em Tacaimbó e no Santuário das Comunidades no sítio Juriti – Caruaru-PE.

Sendo o arquivo um ambiente de disputas, e portanto, para não correremos o risco de transformarmos o documento em monumento (LE GOFF, 2013), metodologicamente estudamos o mesmo a partir da análise de discurso e em tal seara incluímos a História Oral.



2 PADRE PEDRO: A ATUAÇÃO PASTORAL ENTRE TACAIMBÓ E CARUARU EM TEMPOS DE DITADURA

Um dos fatores que consideramos relevantes para entender a organização de seguimentos católicos na perspectiva do cristianismo da libertação, foi a experiência da Teologia da Enxada vivenciada em Tacaimbó entre os anos 1969-1971, a organização que ocorreu a partir da ACR – Animadores Cristãos Rurais, na cidade de Pesqueira com as articulações desenvolvidas pelo padre Zé Maria e o desenvolvimento das Comunidades Eclesiais de base ao longo dos anos 1970 e 1980 nas dioceses de Caruaru, Garanhuns e Pesqueira.

Tendo em vista a amplitude que caracterizou o movimento no agreste pernambucano, detivemo-nos a recortes que se estabelecem entre Tacaimbó, Caruaru e Brejo da Madre de Deus no que corresponde às relações do nosso objeto de análise.

Pedro Batista de Aguiar, nascido no sítio São Paulo, Brejo da Madre de Deus - PE, concluiu a formação sacerdotal no Seminário de Olinda no ano de 1964 e se ordenou padre em junho do ano seguinte. Sua ordenação ocorreu no bairro do Salgado, periferia de Caruaru.

Inclusive, o inovador Seminário de Olinda, inspirou outros seminários avançados no Brasil e foi emblemático por impulsionar as rebeliões de 1817 e 1824 no Nordeste brasileiro (SERBIN, 2008, p. 67).

Uma vez ordenado, padre Pedro - como ficou conhecido na região, logo dividiu sua atuação entre Tacaimbó e Caruaru. Ainda no início dos anos 1970, tornou-se vigário de Tacaimbó até início dos anos 1990, quando resolveu abandonar o sacerdócio, casar-se e adotar um filho. Neste período, o sacerdote deu importante apoio à experiência da Teologia da Enxada que se desenvolvia naquele momento na cidade e contribuiu na organização das comunidades de base, tanto em Tacaimbó, quanto em Caruaru nos anos 1970, inicialmente através da coordenação do grupo de evangelização Irmãos em Ação.

É importante acrescentar além do lugar de formação sacerdotal de padre Pedro, o contexto vivido pela Igreja Católica na primeira metade dos anos 1960, ou seja, o Concílio Vaticano II (1962-1965). Este, trouxe transformações importantes que aproximou a Igreja das questões atuais de então, reformulou posições eclesiais tradicionais e deu mais abertura a atuação de leigos e leigas. O Concílio foi impulsionado na América Latina pelas Conferências Episcopais Latino-Americanas de Medellín (1968) e Puebla (1979).



Além disso, ainda no que se refere à contextualização, ressaltamos o ambiente político vivido no referido período, caracterizado pelo Brasil pós-golpe de 1964 e ditadura militar (1964-1985). Tacaimbó e Caruaru, muito embora diferentemente do que aconteceu nos grandes centros, não ficaram isentas de tal conjuntura.

Percebemos que as mesmas ações orquestradas por católicos em apoio ao golpe de 1964 no Brasil, por exemplo, reproduziu-se de maneira semelhante no agreste pernambucano, especialmente quando da notícia publicada no Jornal A Defesa, em abril de 1964, com a seguinte manchete: Caruaru realizará marcha com Deus pela Liberdade:

No próximo 1º de maio, dia do Trabalho, o povo desta cidade sem distinção de cor partidária ou credo religioso, fará também a sua triunfal marcha com Deus pela Liberdade, para comemorar a vitória das forças democráticas sobre o comunismo ateu (A DEFESA, 1964).

Depois, o Jornal A Defesa publicou reportagem sobre a mudança da marcha com a seguinte manchete: “a marcha com Deus pela liberdade será no dia 10” (A DEFESA mai. 1964).

Assim como ocorreu de forma geral o apoio da Igreja Católica ao golpe militar de 1964 nos grandes centros urbanos do país, tais como São Paulo, Rio de Janeiro, através das Marchas da Família com Deus pela Liberdade, desta forma também se processou na cidade de Caruaru de modo que a partir da mesma outras cidades do interior ligadas à Diocese caruaruense tiveram seus representantes presentes.

Em outra demonstração de o quanto o ambiente político de perseguição e caças às bruxas que se espalhava no país após o golpe, reverberou no agreste pernambucano, especialmente em 11 de abril de 1964, o Jornal A Defesa, publicou em primeira página a cassação de mandatos federais da seguinte maneira: *Câmara Federal cassou mandatos de comunistas*, e descreveu:

A Câmara Federal concordou com o Comando Revolucionário, em cassar os mandatos de quarenta deputados, e inclusive suplentes. [...] Por Pernambuco Artur Lima Cavalcanti, Francisco Julião, Lamartine Távora, Murilo Costa Rêgo, Pelópidas Silveira, suplente e Barros Barreto [...] (A DEFESA abr.1964).

Na mesma página, a situação local: *Câmara de Caruaru cassou direitos de suplentes*, e destacou:

Em sessão especial ocorrida no último sábado dia 4 do corrente a Câmara de Vereadores desta cidade, por unanimidade de votos, cassou os mandatos de suplentes de vereador dos Srs. Manoel Messias e Professor Rabelo. A medida prende-se aos últimos acontecimentos verificados no Brasil e à semelhança do que



tem acontecido em outras assembléias de representantes do povo, quer municipais, estaduais ou federais (A DEFESA abr. 1964).

A própria matéria por si só já explica o que buscamos ressaltar, quando dos acontecimentos que relacionam o ambiente do golpe de 1964 em diferentes localidades do país, não apenas nas capitais, mas também em cidades do interior. Assim como ocorreu em nível nacional também se procedeu na região agreste - a dura perseguição aos comunistas e a todos aqueles que de alguma maneira se opuseram ao golpe 1964, dentre eles os grupos ligados à ala progressista do catolicismo.

A atuação do Padre Pedro Aguiar e o grupo que compunham as comunidades de base desde o início dos anos 1970 até os anos 1990 em Tacaimbó, não estiveram deslocadas desta conjuntura. Um dos seminaristas que vivenciou a formação da Teologia da Enxada naquele momento, Frei Enoque², descreveu o contexto da ida de padre Pedro para Tacaimbó:

Nós éramos acompanhados por um Padre de São Caetano, Carmelita e tínhamos alguns atritos com ele, daí com a substituição dele por Pedro Aguiar, Pedro era advogado, tinha experiência em trabalhos de Base com a comunidade, vira o acompanhante da gente, a paróquia de Tacaimbó se desmembra de São Caetano e aí vira um lugar independente (SALVADOR, 2012).

A partir de então, além de acompanhar o processo de formação da Teologia da Enxada, padre Pedro, junto com Raimundo Nonato³, um dos seminaristas que após a formação citada não se ordenou e continuou na cidade de Tacaimbó animando e articulando a formação de base na região, vivenciaram em nível local alguns momentos de turbulência que no Brasil colocou em choque segmentos do clero e a ditadura.

Além disso, as próprias transformações que a Igreja Católica latino-americana vivenciaram depois do II Concílio e fortalecida pelas decisões de Medellín, também trouxeram repercussões em Tacaimbó.

Uma das etapas do processo de formação que caracterizou a Teologia da Enxada, era o conhecimento da realidade local, onde atuavam. Sendo assim, eram feitas entrevistas com a comunidade para compreender dentre os diferentes aspectos as suas necessidades básicas.

² Membro da equipe de seminaristas que esteve em Tacaimbó entre 1969-1971, na formação conhecida por Teologia da Enxada, sob a coordenação do padre José Comblin, Frei Enoque é da Ordem dos Franciscanos. Após sua ordenação atuou em Porto da Folha e Poço Redondo, ambos no Estado de Sergipe. Destacou-se no apoio aos índios Xokó, voltou muitas vezes à Tacaimbó ao longo da década de 1970. Tornou-se Prefeito de Poço Redondo-SE, por três mandatos.

³ Raimundo Nonato de Queiroz, foi um dos integrantes da formação da Teologia da Enxada em Tacaimbó-PE, entre 1969-1971. Após a formação não se ordenou e continuou animando as comunidades de base em Tacaimbó e região até o início dos anos 1980, quando foi assumir novos trabalhos no Centro de Formação Missionária em Serra redonda-PB.



Utilizando o método Ver-Julgar-Agir, identificaram como uma das prioridades a questão da moradia. Assim nos explica o seminarista à época, Raimundo Nonato:

Os estudos eram feitos por temas, estes temas duravam três semanas, uma semana de pesquisa e de conversa com a população que agente visitava as casas, nos caminhos, nas estradas, nas viagens de ônibus, conversávamos com as pessoas e depois dessa semana, agente anotava tudo. A outra semana, a segunda semana, era de aprofundamento nos livros e na Bíblia e a semana seguinte era de elaboração de uma síntese entre o pensamento popular e o que diz o povo; e o que reflete também os teólogos sobre aquele assunto. E tirávamos sempre conclusões práticas pastorais que seriam ou deveriam ser aplicadas imediatamente. Um dos temas que eu me lembro era por exemplo, a moradia. E fizemos um levantamento da situação de moradia da população, muitas casas eram de taipas. E uma das coisas práticas que decidimos, foi de na medida do possível construir casas populares em mutirão com a população (QUEIROZ, 2009).

O estudo resultou na construção de 16 casas populares durante a primeira metade da década de 1970. A área doada pela paróquia, teve o apoio de uma máquina de fabricar tijolos do padre francês Jacques Labesj. A construção das casas foram feitas em mutirão com a comunidade, em três etapas: a primeira etapa de tijolo comum, a segunda de tijolo de cimento e a terceira com a utilização de cimento e arco. Este último sendo um tipo de construção adotada nos salões comunitários, espaço utilizado por padre Pedro Aguiar para reuniões, festividades e apresentações teatrais promovidas pela Igreja local.

Aos poucos, esta pequena cidade do agreste pernambucano foi vivenciando o chamado novo jeito de ser Igreja, inspirado nas mudanças pelas quais o catolicismo vivenciava. Num destes momentos, padre Pedro comenta sobre mudanças que ocorrera sob o impacto do II Concílio:

A missa passou a ser rezada na língua do povo, o padre não mais dava as costas para o povo. O altar sofreu mudanças sem danos. Não foi um ato de selvageria. Aliás, o Cristo está muito mais presente no faminto. Não vale um templo bonito com um Cristo de barriga vazia, nu, descalço, dormindo nas calçadas (AGUIAR, 2003).

Padre Pedro Aguiar fez referências às mudanças litúrgicas decorrentes do Concílio Vaticano II, pontualmente sobre a questão que envolveu as missas, e, no caso específico de Tacaimbó, transformações que ocorreram no altar da Igreja Matriz de Santo Antônio. A mesma, precisou acontecer por estar em sintonia com as novas orientações de modernização ou atualização que o ambiente católico vivenciou após o Concílio.

Mas, esta não foi a única mudança. A Festa do padroeiro da cidade também passou por transformações. Todos os anos, a festa de Santo Antônio tinha um patrocinador. Quem



fazia a festa eram os políticos da cidade ou pessoas interessadas em obter visibilidade política.

O sacerdote quando assumiu a paróquia de Tacaimbó, em conjunto com a comunidade optaram por mudar caráter da festa. A mesma deixaria de ter um único patrocinador, não mais aparentando uma ação de cunho privado, e portanto, passaria a ser pensada e realizada para e com a comunidade, rompendo com a tradição.

Daí o início dos leilões, através de doações feitas por membros da comunidade, agricultores e seus diferentes seguimentos. Desta maneira, juntamente com o povo, a Igreja conseguia os recursos necessários para a realização das festas, sem nenhum tipo de promoção pessoal. A festa deixou de ter domínio privado e transformou-se numa atividade comunitária: da comunidade do salgado, do sítio Trapiá, do sítio Boa Vista e outros. Observe o que diz Raimundo Nonato sobre este momento:

Estudamos as festas populares e encaminhamos várias decisões a partir dos estudos teológicos para realizar festas em que a vivência comunitária fosse resgatada, porque até então, o que a gente encontrou foram festas populares, mas com o domínio de um fazendeiro local, de um grande comerciante local, que concentrava o poder de decisão da maneira de ser das festas. Era uma ocasião de vaidade das pessoas mais bem de vida (QUEIROZ, 2009).

No entanto, houve reação dos que se sentiram desprestigiados com tais reformulações. Esta questão da festa e como já foi citado a construção das casas populares pela Igreja em mutirão com a população, foram os primeiros pontos de desagrado e que culminaram nos conflitos envolvendo as comunidades de base, que tinham no padre Pedro uma das suas principais lideranças, com o poder político local.

Este movimento em fazer da Festa de Santo Antônio uma festa que tivesse identidade com povo, com a sua luta e seu sofrimento, e não um momento de demonstração de força econômica de uns em detrimento de outros, ou de adoração ao capital gerou conflito não apenas com a elite local, mas também com a Diocese, pois o Bispo Dom Augusto Carvalho, posicionou-se contra a atitude do Padre Pedro Aguiar e das comunidades de base de Tacaimbó.

No entanto, com apoio da comunidade e a mudança na dinâmica das organizações das festas religiosas na cidade, a Festa de Santo Antônio acabou mesmo passando a ser organizada por membros da Igreja, das comunidades, leigos e leigas. E daí, surge um dos grandes conflitos entre o prefeito da cidade e um dos membros da comunidade e seu principal animador, Raimundo Nonato.



Aliás, o ambiente da ditadura parecia acirrar tais conflitos, uma vez que os seus representantes locais investiram diretamente contra o padre e lideranças da comunidade.

Padre Pedro relatou um pouco este ambiente:

Depois de uma missa chegou um policial querendo falar comigo. [...] No meio da praça levantou a camisa, mostrou o revólver e disse-me: isto aqui é para calar a sua boca para deixar de falar da polícia e de seu tratamento dado aos bêbados que eram presos (AGUIAR, 2003).

Ameaças como estas foram constantes. Serem chamados de subversivos ou comunistas por políticos locais, fizeram-nos receber atenção dos agentes da ditadura, a partir dos órgãos de espionagem que serviam à repressão, conforme a seguinte informação que circulou no Centro de Informações da Aeronáutica:

Esta AI foi informada que o Pároco da Igreja da Cidade de Tacaimbó, no Estado de Pernambuco, recolheria donativos em dinheiro e gêneros alimentícios, sem se saber o destino dado aos mesmos. 2. No momento, encontrar-se-ia construindo uma casa naquela Cidade, a qual possuiria um Salão, onde seriam realizadas reuniões com a presença de pessoas estranhas a Cidade. 3. O pároco em lide, teria, ainda, dito a alguns paroquianos, que o dinheiro para a construção da citada casa, teria vindo de Cuba, e que "ainda viria muito mais". 4. Os paroquianos estariam se afastando da Igreja em questão, em virtude dos seus sermões serem, na maioria das vezes, considerados de cunho subversivo (Informe nº 025 de 10/04/1979. Fundo: Centro De Informações de Segurança da Aeronáutica (BR DFANBSB VAZ). Arquivo Nacional – SIAN).

O grau de classificação da fonte a respeito da construção desta informação, permite-nos discutir as distorções presentes na mesma. Percebemos a intenção do agente em sugerir o mau uso de donativos recebidos, bem como a tentativa de associar a imagem do padre ao comunismo e à subversão, estratégia de depreciação recorrente pela repressão, aproveitaram-se do imaginário criado em torno do comunismo no Brasil⁴.

De fato, construíram-se salões comunitários pela Igreja Católica em Tacaimbó, em comum acordo entre o padre e a comunidade local para realizar reuniões, missas (no caso da zona rural) e festas, mas associar tais construções com recursos oriundos de Cuba, é talvez, a pretensão de associar tais atividades ao comunismo. Sobre tal ambiente, padre Pedro Aguiar acrescenta que:

A ditadura militar manteve uma linha de informações, de deduração. Qualquer mal-entendido, a vingança era denunciar. Aí, houve quem fizesse isso, dizendo que os seminaristas tinham rádio que se comunicava com Cuba, Havana e outros países comunistas. Ouvia a BBC de Londres. Ela está em sintonia com outros sistemas políticos (AGUIAR, 2003).

⁴ Sobre a construção do anticomunismo no Brasil, ver: MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Em Guarda Contra o Perigo Vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2002.



Raimundo Nonato, descreveu outro momento de associação das suas atividades em Tacaimbó com Cuba:

Fomos visitados pela Polícia Federal. Eles nunca se apresentavam como policiais federais. A gente percebia, naturalmente, mas eles não se apresentavam como Polícia Federal. Era uma verificação, porque muitos vereadores na Câmara falavam de comunistas, subversivos. Para ser subversivo não precisa muita coisa não (QUEIROZ, 2009).

De fato, a partir da documentação que atualmente temos acesso, é possível afirmar que agentes da repressão que alimentavam os Centros de Informações da ditadura, estiveram em Tacaimbó acompanhando o trabalho desenvolvido por padre Pedro Aguiar e as CEBs desta cidade.

O Cabo José Francisco Barreto, Comandante de Destacamento de Polícia, encaminhou no ano de 1977 à Secretaria de Segurança Pública uma lista contendo os nomes dos quais denominava subversivos: “padre Pedro Aguiar, Paulo Aragão, Helena Fulco, José Nunes, Malaquias, Geraldo Caetano, Heleno Lima, Anjela, Antônio Queiroz Guedes, Nena, Frei Enoque, e outros que não sabemos informar os nomes” (PRONTUÁRIO: TACAIMBÓ 135-A, Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano – Setor: DOPS-PE, 1977). Os nomes são de algumas lideranças das comunidades de base em Tacaimbó e jovens que faziam parte de algumas das atividades promovidas pela Igreja local, tais como, teatro.

De tal forma que, não tem como desassociar a cidade de Tacaimbó ao contexto que caracterizou momentos de enfrentamento entre representantes do clero com o regime ditador e seus representantes. Segundo Michael Löwy,

Através da voz dos bispos, a Igreja criticava, de uma maneira cada vez mais direta e explícita, as violações de direitos humanos e a ausência de democracia. Mas não era só isso: denunciava também o método de desenvolvimento imposto pelos militares, seu programa de modernização em sua totalidade, considerando-o desumano, injusto e baseado na opressão social e econômica dos pobres. [...] A Igreja foi acusada, pelo alto escalão de Exército, de ser subversiva e inspirada pelo marxismo – bem como utópica, feudal e atrasada, devido a sua oposição à modernização e ao progresso (capitalista) (LOWY, 2000, p. 145).

Percebemos o confronto entre as atividades da linha progressista da Igreja protagonizado pelas lideranças do catolicismo em Tacaimbó, seja o padre ou Raimundo Nonato, que tinham na figura de dom Helder Camara em Pernambuco e no Brasil, uma das principais figuras do progressismo católico, que especialmente depois de 1968, acentuou sua oposição à ditadura, pois:



Ao fechar progressivamente todos os canais institucionais para a expressão do protesto popular (particularmente depois de 1968), o regime militar acabou por transformar a Igreja no último reduto da oposição. [...] Ao mesmo tempo, a repressão brutal dos setores radicais da Igreja por parte dos militares, forçou a instituição como um todo a reagir, criando uma dinâmica de conflito permanente entre o Estado e a Igreja (LÖWY, 2000, p. 149).

Por outro lado, nos políticos locais filiados a ARENA através de suas práticas de governar e perfil político conservador, estavam os representantes das forças militares que governavam o país. Tal contexto que explicita a relação de escalas local-global pode ser percebido na fala de Padre Pedro sobre evento que participa no Espírito Santo:

Lembro-me bem que em julho de 1975 aconteceu o 1º Encontro Intereclesial em Vitória do Espírito Santo e de Tacaimbó fomos 3: Seu José Nunes, Dona Maria Viúva e eu. E lá o clima era de repressão. Passamos 4 dias cercados pelo Exército, pois para o sistema, o encontro era de subversivos. Parecido com as primeiras comunidades reunidas nas catacumbas, fugindo do poder romano para não serem queimados ou servir de ração para os leões famintos (AGUIAR, 2003).

Sobre a participação de integrantes da Igreja de Tacaimbó no 1º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de base ocorrido em Espírito Santo, conseguimos o depoimento justamente de dona Maria viúva:

Viajamos para Vitória no interesse de compreender melhor a vida em comunidade e repassar este espírito bom para as outras pessoas da comunidade. Foi muito bom, conhecemos coisas novas, sabíamos de coisas novas, e sempre tentávamos transmitir com o máximo de cuidado tudo que aprendíamos. Fazíamos sempre reuniões. Teve uma vez que na casa de compadre Nena se reuniram mais de 60 pessoas, compadre Nena também era uma pessoa muito boa. Hoje essas reuniões não existem mais, parece-me que só algumas nos sítios. Foi um Tempo muito bom. Eu rezava sempre, pedindo que a miséria em que vivíamos pudesse ser combatida. E quando chegou Nonato, Maria Emília, juntamente com outros seminaristas, começou acontecer tudo que eu mais queria. Ajudar as pessoas a melhorarem de vida (SILVA, 2003).

A Igreja Católica em Tacaimbó, depois da chegada dos seminaristas em fins dos anos 1960 e a chegada do Padre Pedro Aguiar, ambos sob a orientação teológica do Concílio Vaticano II que, mais tarde seria teorizado pela Teologia da Libertação⁵, assumem uma postura de contraposição à perspectiva conservadora local e a seus dispositivos de opressão vigente.

⁵ A Teologia da Libertação se autodefine como um “novo modo” de fazer Teologia. Esse “novo modo” se caracteriza por uma palavra: práxis. Práxis é aqui entendida sobretudo como prática política, a saber, como ação de intervenção sobre as estruturas sociais. BOFF, Clodovis. Comunidade Eclesial, comunidade Política: Ensaio de Eclesiologia Política. Ed. Vozes, Petrópolis, 1978, p. 191.



3 ENTRE A DECEPÇÃO POLÍTICA E O MUNDO SUSTENTÁVEL: NOVOS RUMOS NA ATUAÇÃO DE PEDRO AGUIAR

O início dos anos 1980 fizeram reacender as esperanças com a redemocratização do país. Mas, para padre Pedro tal período fora incompleto, conforme destacou:

Não tenho coragem de afirmar que o Brasil ou a América Latina foram redemocratizados. Temos lobos ou melhor raposas que mudam de pelo mas não mudam de comportamento. Qual participação temos? O voto só? Houve apenas uma democracia eletiva. Quais os municípios que discutem o orçamento? É só a democracia representativa (AGUIAR, 2003).

Padre Pedro Aguiar não era um entusiasta do processo de redemocratização como o mesmo foi concebido, já que para ele não passou de mera democracia representativa, ou seja, as questões da democracia não foram ampliadas para a participação popular de modo mais direto. Desta forma, ele não analisa tal questão no âmbito da Igreja Católica:

Vejam, por exemplo, as eleições dos bispos. Ninguém é consultado. O Brasil em 6 meses escolheu um presidente, com votação em dois turnos, com posse, com voto de mais de 100 milhões e em igual tempo Roma passa 6 meses para escolher um bispo para uma diocese do Nordeste (AGUIAR, 2003).

Para o sacerdote, a democracia era algo ainda a ser conquistado tanto fora, quanto dentro da Igreja. No âmbito da secularidade, buscou contribuir para tais transformações. Foi o principal articulador de vários projetos que beneficiaram a população rural de Tacaimbó. Um destes momentos é comentado por Beth Szilassy⁶:

Pe. Pedro articulou o lançamento de um projeto com o Deputado Miguel Arraes, Projeto São Vicente, com o apoio da SUDENE, para ser executado inicialmente em Tacaimbó. Outros projetos apoiados pela SUDENE passavam pelos políticos locais – prefeito, vereador. Este projeto seria diferente: os recursos iriam diretamente da SUDENE para as associações de agricultores familiares (SZILASSY, 2009).

Aliás, a sua relação com Miguel Arraes pode ser destacada por alguns fatos que denotam tal aproximação. Em sua agenda pessoal de 1987 da qual tivemos acesso, verificando a lista dos números telefônicos, percebemos que o mesmo tinha todos os telefones do governador Miguel Arraes, do gabinete, da sua casa, além da anotação de um pedido curioso para lembrar-se de fazer a Arraes, qual seja: o ingresso no Hospital do

⁶ Beth Szilassy, agrônoma canadense da AMAS, que vai trabalhar em Tacaimbó em 1986 para acompanhar o Projeto São Vicente. Entrevista concedida ao autor na cidade de Brejo da Madre de Deus – PE, em Fevereiro de 2009.



Câncer do Recife do concursado Dr. José Peixoto. O mesmo tinha cinco anos de experiência no Hospital do Câncer do Rio de Janeiro. Esta atitude de cobrança ao convocar um médico que fizesse o concurso, mas ainda não havia sido convocado, demonstra a relação de proximidade política entre ambos, fato que certamente contribuiu para a vinda de alguns recursos para Tacaimbó. E, não só Tacaimbó, como afirma Beth, toda a região, pois:

Padre Pedro se envolvia não apenas em Tacaimbó, mas em toda região. Foi instrumental na fundação em 1984 do CECAPAS, Centro de Capacitação em Projetos Alternativos, apoiado pela Igreja Católica, CNBB - Regional Nordeste II. Lá ensinava nos cursos uma outra maneira de se trabalhar. Chamava agricultores, lideranças para participar nos cursos de dois a quatro dias em: agricultura, plantas medicinais, criação de cabras e criação de abelhas (apicultura). Também trazia os primeiros projetos alternativos para Tacaimbó, como revestimento de barreiros (no agreste), construção de poços amazons (Fazenda Tacaimbó) e melhoramento de tanques de pedra (Sítio Onça). Tinha muita influência no governo estadual, a partir da eleição de Miguel Arraes como governador em 1986 (SZILASSY, 2009).

A influência junto ao Governo Estadual, as realizações efetivadas, a satisfação da população frente às suas conquistas provavelmente o motivou mais ainda para liderar o movimento da participação de representantes da Igreja em Tacaimbó nas eleições municipais de 1988. Sendo assim, articulou e apoiou a formação do quadro de representantes do PMDB em Tacaimbó para concorrer às eleições nos cargos do Poder Executivo e Legislativo. A “chapa” da Igreja, como ficou conhecida, era a seguinte: Para prefeito, Senon (Presidente da Cooperativa); para vice: Zé Nunes (Diácono da Igreja). Os candidatos a Vereador: Antônio Tão (Sítio Boa Vista de Cima), Neco Caboclo (Sítio Impueiras), Sebastiãozinho (Sítio Boa vista de Baixo), João Evaristo (Sítio Igrejinha), Enoque (artesão da cidade) e Duia professora.

A localização e a atividade profissional dos candidatos demonstram a articulação da Igreja com os diferentes segmentos de trabalhadores, sobretudo àqueles desvalorizados na cidade como o professor e o artesão e o pequeno agricultor. O trabalho realizado pelas Comunidades Eclesiais de Base e a Teologia da Enxada, geraram como frutos potenciais candidatos aos cargos para o Legislativo Municipal.

No entanto, o resultado das eleições foram uma derrota acachapante para o grupo articulado pela igreja católica local. Beth participou desse momento e destaca que:

Foi uma grande derrota, apenas 307 votos para a chapa das Comunidades, enquanto Carlos Cintra (apoiado pelo prefeito Joaquim Antônio) obteve mais de 3.000 votos e Kino (comerciante, um novo candidato) obteve mais de 1.000. Depois disso, Pe. Pedro retirou muito apoio que dava a Tacaimbó. Ficou decepcionado (SZILASSY, 2009).



Todos os projetos e todas as ações lideradas pelo padre Pedro Aguiar não foram suficientes para lidar com uma população “educada” sob o clientelismo. Os projetos da igreja eram alternativos e buscavam desvincular a comunidade da dependência desta prática política.

O afastamento do padre decorrente dos resultados das eleições municipais de 1988 em Tacaimbó, colocou-o com mais tempo e dedicação ao projeto da Fundação do Santuário das Comunidades Eclesiais de Base do Agreste de Pernambuco, em Caruaru, no sítio Juriti, no final dos anos 1980.

O Santuário das Comunidades foi um espaço que surgiu com a necessidade de melhorar a formação, a articulação e a organização das comunidades no agreste pernambucano. O espaço surgiu através do apoio dos membros das Comunidades, contou com o apoio dos Bispos de três Dioceses: dom Tiago Postma – Garanhuns, dom Manoel Palmeira da Rocha – Pesqueira e dom Augusto Carvalho – Caruaru. Dom Augusto doou à Fundação o espaço que nela a Fundação construiu seu centro de formação para animadores e animadoras das CEBs. O lugar contribuiu para articular as organizações populares na região agreste, sendo utilizado para reuniões das CEBs, para o Natal das Comunidades, treinamentos voltados para o trabalhador do campo, dentre outras formações.

Além das atribuições de Padre Pedro Aguiar com a construção do Santuário, os vários projetos de ajuda ao trabalhador rural, as decepções eleitorais em Tacaimbó, outro fator contribuiu para seu afastamento por completo das atividades como pároco, o falecimento da sua mãe.

Principal incentivadora à sua dedicação sacerdotal, após o falecimento da sua mãe, padre Pedro decidiu largar o sacerdócio em 1992, e posteriormente, depois de conhecer Ivonete, optou por se casar e adotar um filho. A sua decisão foi compartilhada com sua amiga de Brejo da Madre de Deus, Leonor Pinto: “Eu estou te telefonando para dizer que vou casar! É uma moça muito simples, de família pobre. O pai dela é fotógrafo lambe-lambe [...]” (PINTO, 2009).

A partir de então, Tacaimbó deixou de ser um dos polos de articulação do clero progressista na região agreste pernambucana na Diocese de Caruaru. Com a saída de Pedro Aguiar, e ainda no início dos anos 1980, a saída de Raimundo Nonato, a decepção de leigos ligados aos movimentos de base que foram morar em outras cidades, como Senon que foi candidato a Prefeito em 1988, por exemplo, e foi morar em São Paulo, o movimento perdeu



força e foi abrindo espaço cada vez mais para grupos conservadores. Tal tendência já era verificada internamente na Igreja católica com o pontificado de João Paulo II.

Podemos perceber reminiscências da Igreja progressista através da atuação e articulação desenvolvida por Pedro Aguiar em Caruaru e Brejo da Madre de Deus. A perspectiva do desenvolvimento sustentável que já era percebido em algumas ações ao longo dos anos 1980, continuou se fortalecendo, sobretudo a partir de projetos como a Feira do Verde e a Cooperativa de Produtores Orgânicos de Alimentos, em Brejo da Madre de Deus.

O discurso ecológico e do desenvolvimento sustentável passou a predominar nas atuações de Pedro, paralelamente ao conceito de autonomia do povo. Neste sentido, participou da criação da Associação de Produtores Orgânicos de Brejo – Terra Fértil

A Associação surgiu em meio ao crescimento dos discursos que valorizava a política do desenvolvimento sustentável, ou seja, um desenvolvimento que possa gerar renda, mas sem agredir o meio ambiente. Os produtos orgânicos passaram a gerar a renda necessária para que os agricultores possam desvincular-se de qualquer forma de dependência política, e ainda dentro de uma lógica ambiental politicamente correta. Daí, surgiu a venda destes produtos orgânicos em Brejo da Madre de Deus e Caruaru.

O discurso ecológico passou a ter certa centralidade atuações da Igreja Católica no agreste com as CEBs, já entre 1985 e início dos anos 1990. Os impactos de tal perspectiva através da atuação de padre Pedro na região agreste pernambucana, podem ser percebidos através da organização de agricultores de produtos orgânicos em Brejo da Madre de Deus e a promoção de cursos sobre o cuidado com a terra feito pelas Comunidades Eclesiais de base na região. Sendo assim, depois de largar o sacerdócio, Pedro Aguiar manteve sua atuação articulando as comunidades de base no agreste. Deslocava-se constantemente entre o sítio Acauã, onde morava em Brejo de Madre de Deus, e sobretudo, Caruaru.

Foi ao fazer tal itinerário que, ao voltar para sua casa no dia 16 de abril de 2004, ocorreu o que o Jornal Vanguarda noticiou como *Tragédia* e dois dias depois o Jornal do Comércio apresentou como *Mistério*. Pedro Aguiar foi encontrado morto, junto à sua esposa Ivonete e seu filho adotivo Victor, no açude da sua propriedade em Brejo da Madre de Deus.

Dias depois do acontecimento a Polícia encerrou o caso, alegando como causa da morte, asfixia por afogamento. O Delegado do caso, assim narrou a sua morte:

O menino que tinha de três para quatro anos que estava no carrinho caiu nesse açude [...]. O menino estava brincando próximo ao açude e caiu. A mãe que não sabia nadar, desesperada pulou, o Padre Pedro, vendo aquela cena pulou também para salvar os dois e por sua idade já avançada não teve força e morreram os três



(Programa ABTV da TV Asa Branca – Rede Globo Nordeste, 17 de abril de 2004).

Assim, estabeleceu-se a narrativa oficial da causa da morte de Pedro Aguiar e sua família. Devido sua militância, houve quem duvidasse da trágica narrativa e apontasse como causa algum tipo de retaliação ou perseguição política, mas nada foi comprovado em contrário. Na mesma reportagem citada anteriormente em que o delegado se pronunciou sobre o fato, a Polícia Técnica e o IML afirmam que: “não havia sinal de violência nos corpos e que por isso descarta a hipótese de homicídio” (Programa ABTV da TV Asa Branca – Rede Globo Nordeste, 17 de abril de 2004).

O documento da Perícia Tanatoscópica, nº 389/04, descreveu como conclusão – causa da morte: asfixia por afogamento, e consta a observação de que foram colhidas vísceras para exame toxicológico; provavelmente havia alguma desconfiança de envenenamento, mas no referido documento tal hipótese foi desconsiderada.

Ficaram como legado, a atuação do Padre Pedro Aguiar na busca de um mundo melhor em meio a realidade que vivia.

Talvez por isso, em 10 de setembro de 2010, através de decreto nº 539/2010 do Poder Legislativo de Caruaru, ficou estabelecido que a comenda de Honra ao Mérito na área do Meio Ambiente, passava a se chamar Padre Pedro Aguiar.

Em 09 de setembro de 2020, através de decreto do Poder Legislativo do Estado Pernambuco, padre Pedro foi declarado Patrono da Agroecologia em Pernambuco. Na justificativa do Projeto de Lei nº 001498/2020, consta:

Pe. Pedro Aguiar dedicou a sua vida aos pobres em suas lutas e organizações: Apoiou as comunidades nas organizações políticas e sindicais, nas suas lutas pela terra e pela água, na luta pela saúde popular, estava presente nas suas festas e celebrações, era presença solidária nos momentos difíceis e mostrava um jeito bem simples de viver (DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO – PODER LEGISLATIVO, 11/09/2020, Nº 160, p. 09).

A justificativa apresentava pelo Dep. Isaltino Nascimento (PSB), demonstra que o refrão de um dos seus cânticos preferidos continua a ecoar e nortear as ações nas comunidades que um dia padre Pedro se utilizou para pautar sua trajetória de vida: “eu acredito que o mundo será melhor, quando o menor que padece acreditar no menor”.



4 CONCLUSÃO

Assim como nos explicou Ginzburg (1989) a respeito do método criado por Morelli e suas aproximações com a personagem de Conan Doyle, Sherlock Holmes, tal qual um detetive em busca dos indícios no processo de investigação, a partir dos métodos conferidos à História, percorremos e analisamos brevemente os sinais, rastros, as marcas das sandálias que marcaram o solo do agreste pernambucano pela presença e atuação do padre Pedro Aguiar.

Os estudos de trajetórias de vidas são desafiadores e em se tratando do contexto vivido pelo padre em questão, fazem-se ainda mais, pois, sejam os momentos experimentados no seu cotidiano ainda na Bélgica, este, marcado pela retomada de posicionamento em detrimento de frustrações com resultados políticos ou por motivos familiares, sejam aqueles marcados por sua atuação a partir de uma fé libertadora, precisam ser delimitados para que se tornem plausíveis. E assim o fizemos, tendo como perspectiva central sua trajetória e atuação teórico-prática por um novo jeito de Igreja em tempos de ditadura militar.

Para tanto, elaboramos um breve perfil contextualizando as experiências que viveu, bem como as conexões da sua trajetória com a realização do Concílio Vaticano II. De tal maneira, desde o início, os resultados da pesquisa que se apresentam vão tecendo o objetivo posto no diálogo permanente entre sua trajetória, suas ações por um novo jeito de ser Igreja e através do mesmo, a compreensão do contexto de então na relação global-local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Vavy Pacheco. Fontes Biográficas: grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2011.
DOSSE, François. **O Desafio Biográfico**: escrever uma vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GOFF, Jacques Le. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2013.

GOMES, Paulo César. **Os Bispos Católicos e a Ditadura Militar Brasileira**: a visão da espionagem. Rio de Janeiro: Record, 2014.



GUEDES NETO, Adauto. **Teologia da Enxada e Ditadura Militar**: relações de poder e fé no agreste pernambucano entre 1964-1985. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

HILL, Christopher. **O Eleito de Deus**: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

LÖWY, Michael. **A Guerra do Deuses**: religião e política na América Latina. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LÖWY, Michael. **O que é Cristianismo da Libertação**: religião e política na América Latina. São Paulo: Editora Perseu Abramo e Expressão Popular, 2016.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, Metodologia, Memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em Guarda Contra o Perigo Vermelho**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2002.

SERBIN, Kenneth P.. **Padres, Celibato e Conflito Social**: uma História da Igreja Católica no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SCHMIDT, Benito Bisso (org). **O Biográfico**: perspectivas interdisciplinares. Santa Cruz do SILVA, Marcília Gama da. **Informação, Repressão e Memória**: a construção do estado de exceção no Brasil na perspectiva do DOPS-PE (1964-1985). Recife: Editora UFPE, 2014.

Fontes Impressas consultadas:

Jornal do Comércio – PE (abril de 2004).

Jornal Vanguarda de Caruaru (abril de 2004).

Jornal A Defesa – Diocese de Caruaru (abril/maio de 1964).

Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Poder Legislativo (setembro de 2020).

Arquivos Consultados:

Fundo: Centro de Informações de Segurança da Aeronáutica (BR DFANBSB VAZ). Arquivo Nacional – SIAN;

PRONTUÁRIO: TACAIMBÓ 135-A. Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano – Setor: DOPS-PE;

Entrevistados:

Beth Szilassy, fevereiro de 2009. Brejo da Madre de Deus-PE.

Frei Enoque Salvador de Melo, em 17 de janeiro de 2012. Poço Redondo-SE.

Leonor Pinto, em 01 de março de 2009. Brejo da Madre de Deus-PE.

Pedro Batista Aguiar. Por questionário em março de 2003. Caruaru-PE.



Maria José da Silva (Dona Maria Viúva), em 2003. Tacaimbó-PE.

Raimundo Nonato de Queiroz, em 07 de março de 2009. Serra Redonda-PB.

Artigo recebido em: 17/06/2024

Artigo aprovado em: 04/09/2024